



NEWS

No: 28

Infraestrutura e regulamentação mais inteligente são a chave do sucesso da Aviação da América Latina

5 de junho de 2017 (Cancun) - A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA - *International Air Transport Association*) pediu aos governos da América Latina que maximizem os vários benefícios que a aviação gera, eliminando deficiências importantes da infraestrutura e aplicando os princípios da regulamentação mais inteligente.

“Com o aumento no número de passageiros na América Latina, que deverá dobrar até 2034, a contribuição da indústria de transporte aéreo para o PIB regional pode saltar de US\$ 140 bilhões para US\$ 322 bilhões. O setor deve chegar a esse crescimento de forma sustentável. As pessoas querem e precisam fazer conexões em todo o continente e globalmente. E o negócio depende de conexões aéreas eficientes com mercados distantes. Infelizmente, os governos da região estão dificultando o crescimento sustentável com problemas crônicos de infraestrutura e regulamentação deficiente”, disse Peter Cerda, Vice-Presidente Regional da IATA para as Américas.

A infraestrutura certa

Tarifas aéreas mais baixas, o aumento de renda e o crescimento demográfico estão impulsionando a demanda significativa de passageiros na América Latina. Porém, muitos dos principais aeroportos da região não conseguem atender a essa demanda. Três exemplos críticos são fornecidos abaixo:

- A capacidade insuficiente do **Aeroporto Internacional Jorge Chávez em Lima**, no Peru, precisa de expansão e do estabelecimento de um hub regional. O aeroporto, com um terminal projetado para 10 milhões de passageiros por ano, recebe atualmente 17 milhões de passageiros. Sem um terminal expandido, as companhias aéreas não poderão aumentar sua capacidade para atender o aumento na demanda.
- A **Cidade do México**, um dos principais hubs aéreos da região, também tem seu crescimento restringido por uma infraestrutura antiga. Um novo aeroporto, depois de concluído, deve aliviar estas limitações, mas isso ainda levará vários anos. Enquanto isso, o atual aeroporto, que opera no limite de sua capacidade, só pode adicionar novos voos durante o período noturno, fora do horário de pico. A implementação total da normal global da IATA “Diretrizes Mundiais para Slot” é necessária para gerenciar a escassez de capacidade enquanto não há expansão.
- Na Argentina, o gerenciamento arcaico do tráfego aéreo em **Buenos Aires** e a área ao redor estão afetando a competitividade da indústria da aviação na região e provocando atrasos das companhias aéreas e tempos de voo mais longos para os passageiros. O governo fez mudanças positivas no marco regulatório no país, aprovando novas rotas e

operações de novas empresas aéreas, mas o sistema de controle de tráfego aéreo ineficiente da Argentina precisa urgentemente de modernização, para que a aviação realmente floresça no país.

“O governo é responsável pelo fornecimento da infraestrutura. Para que as companhias aéreas desempenhem o seu papel vital de conectar comunidades e economias globalmente, os governos devem fazer a sua parte, garantindo capacidade suficiente, atendendo com qualidade às necessidades das empresas aéreas, a custos acessíveis”, disse Cerda.

Regulamentação mais inteligente

Cerda também pediu aos governos da região a garantia de que a supervisão regulatória observará os princípios da regulamentação mais inteligente: “O objetivo da regulamentação deve ser alcançar objetivos de políticas claramente definidos e mensuráveis, que possam ser adotados com o custo menor possível. E qualquer marco regulatório se beneficia com um processo consultivo transparente e objetivo entre os governos e a indústria”, disse Cerda.

- O Brasil é um dos exemplos regionais em que a regulação pouco ortodoxa impediu o crescimento da indústria aérea e os benefícios econômicos e sociais que ela pode produzir. Alguns dos exemplos que envolvem alto custo incluem uma política de combustível que aumenta os custos para as companhias aéreas em US\$ 660 milhões por ano e regras que punem as companhias aéreas por atrasos e cancelamentos, mesmo quando não elas não são culpadas.
- Outra força potência regional, o México, recentemente aprovou a legislação no congresso que, se se tornar lei, prejudicará a competitividade das companhias aéreas que operam no país. A legislação, que modifica a Lei de Aviação Civil do país, permite o uso de cupom não sequencial para passagens aéreas, exige reembolso aos passageiros por atrasos e despacho gratuito de bagagem em voos domésticos.

“A América Latina tem todos os elementos necessários para se tornar uma história de sucesso da aviação: companhias aéreas competitivas e eficientes, classe média em crescimento, dados demográficos favoráveis e geografia que exige viagens aéreas. Porém, com exceção do Panamá e Chile, os governos da região não estão tratando as transportadoras aéreas como parceiros que promovem desenvolvimento social e econômico valioso. Por não atender às necessidades urgentes de infraestrutura da região, a América Latina deixará de produzir US\$ 42 bilhões em benefícios econômicos não realizados até 2034”, acrescentou Cerda.

Para obter mais informações, entre em contato com:

Corporate Communications (Cancun)

Tel.: +52-998-8813299 EXT 4974

E-mail: corpcomms@iata.org

Notas para os editores:

- A 73ª Assembleia Geral Anual da IATA e a Cúpula Mundial do Transporte Aéreo reúne mais de 1.000 representantes e veículos de mídia em Cancun, no México, de 4 a 6 de junho. Visite [AGM Press Room](#) e veja as últimas notícias e atualizações e procure por discussões sobre esse evento com a tag #IATAAGM.

- A IATA (*International Air Transport Association*) representa cerca de 275 empresas aéreas, que compõem 83% do tráfego aéreo global.
- Siga-nos no Twitter <http://twitter.com/iata2press> para receber notícias.